



GT 63. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade.

Coordenador(es):

Madiana Valéria de Almeida Rodrigues (UFRR - Universidade Federal de Roraima)

Marjo de Theije (Vrije Universiteit Amsterdam)

Sessão 1

Debatedor/a: Fernanda Valli Nummer (UFPA - Universidade Federal do Pará)

O GT tem por objetivo principal estimular a manutenção de uma rede de pesquisa e de intercâmbios sobre as novas dinâmicas da memória, do imaginário, das emoções, dos ofícios e profissões, com ênfase no estudo de fenômenos no espaço da contemporaneidade. A influência da extrema direita favorece a emergência de novos atores sociais, fronteiras espaciais, fluxos migratórios e formas de sociabilidade que afetam padrões de trabalho que precisam ser elucidados antropologicamente. A proposta atual visa atender a ampliação das perspectivas sobre diferentes dimensões das relações humanas (imagéticas, econômica, política, de reciprocidade, de associação, de projetos para a vida). Daremos continuidade aos vigorosos debates das últimas quatro RBA's e optamos pelo rodízio de coordenadoras. Em 2015, foi publicado o primeiro livro, resultado destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Em 2019, as etnografias reunidas foram publicadas em forma de Dossiê, na "Revista de Antropologia Amazônica", da UFPA. Nesta reunião mantemos o foco nos estudos etnográficos relacionados aos temas em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos, sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. A busca por publicação dos trabalhos pré-selecionados permanece, igualmente, como princípio

Ofício da arte, ensino da rua: potencialidades do ensino-aprendizagem de arte urbana no Sul do Brasil

Autoria: Leonardo Palhano Cabreira (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

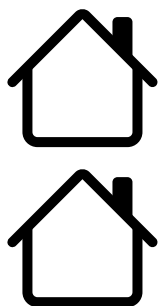
Partindo de uma pesquisa etnográfica junto de atores proeminentes na cena de arte urbana da cidade de Porto Alegre/RS, centralizo aqui a figura da(o) Oficineira(o) de Arte Urbana nesta metrópole. Se fora influenciado em momentos passados, promulgados por administrações populares da cidade, hoje os projetos culturais e educacionais encontram-se estagnados, assim como o ofício da(o) Oficineira(o) encontra-se em ?crise?. Poucas (senão míseras) são as políticas públicas que ainda se mantêm renitentes, de pé, na proposta de incentivar a arte-educação popular nos bairros da cidade. Destacando, assim, as trajetórias sociais de dois destes sujeitos, Bina e Trampo, proponho a este GT uma leitura de suas experiências não somente como ?funções sociais especializadas?, mas como ?múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos?, como o corpo do resumo sugere. Por fim, resta salientar que o presente estudo encontra amparo nas discussões que intersectam as áreas da Memória e da Antropologia, sendo a Etnografia da Duração o caminho que percorro para aproximar estas matrizes. Nesta medida, destaca-se a importância do caráter temporal, como sugerem Cornelia Eckert e Ana Luiza Carvalho da Rocha, e das diferentes temporalidades articuladas pelos sujeitos, como adverte Roger Chartier.



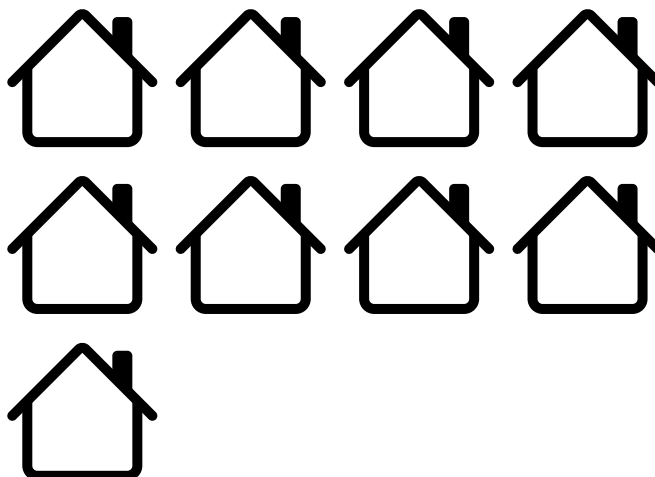
Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: